



BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

Número: 03/2023
Período de referência: 2º trimestre de 2023

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (SEPLAN) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua – PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Jorginho dos Santos Mello
Governador do Estado de Santa Catarina

Edgard Novuchy Pereira Usuy
Secretário de Estado do Planejamento

Lucas Amancio
Secretário Adjunto do Planejamento

Adauto Viccari Junior
Diretor de Planejamento Estratégico

Elaboração:

Pietro Caldeirini Aruto, Dr.
Economista

Florianópolis, 15 de agosto de 2023.

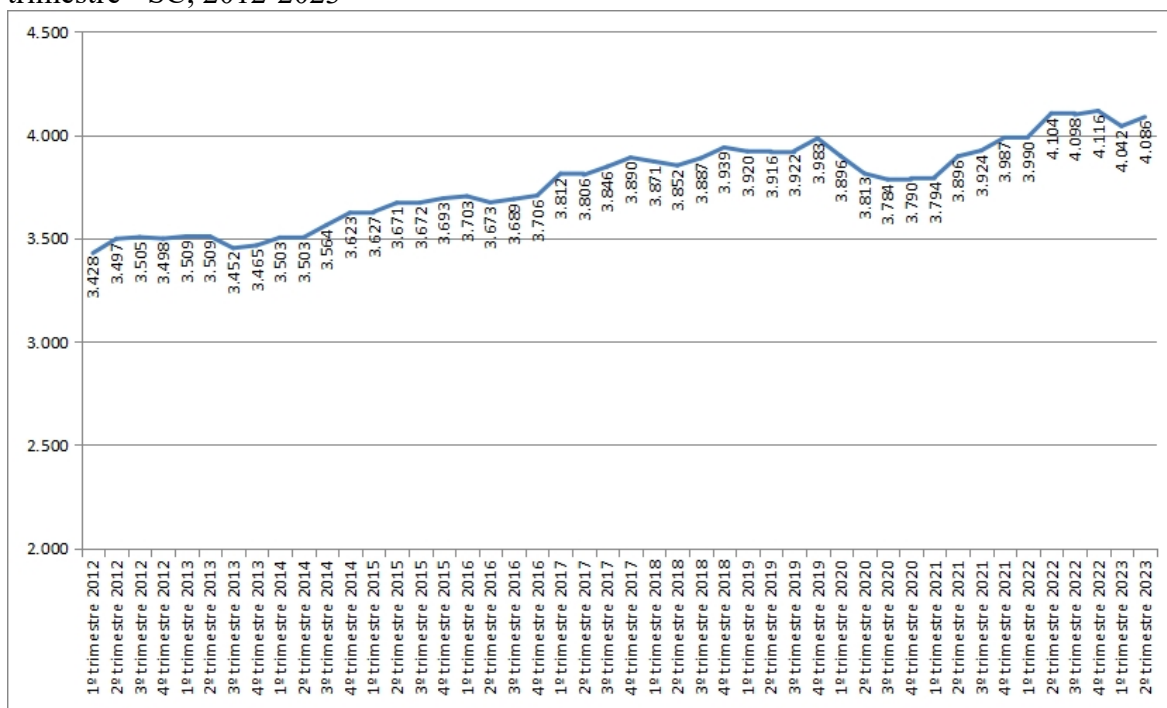
ENTRE O PRIMEIRO E SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023, SC AUMENTA A TAXA DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO COM QUEDA NA DESOCUPAÇÃO

Força de trabalho: Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

Conforme os dados da mais recente PNADC divulgados pelo IBGE e analisados pela Secretaria de Estado Planejamento - SEPLAN, a força de trabalho em Santa Catarina para o 2º trimestre de 2023 foi estimada em 4,086 milhões de pessoas.

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +44 mil pessoas (ou seja, um aumento do mercado de trabalho catarinense), o que representou uma variação de +1,1%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (abril a junho. de 2022), a diferença foi um decréscimo de 18 mil pessoas, o que significa uma variação negativa de 0,4% da população ativa.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

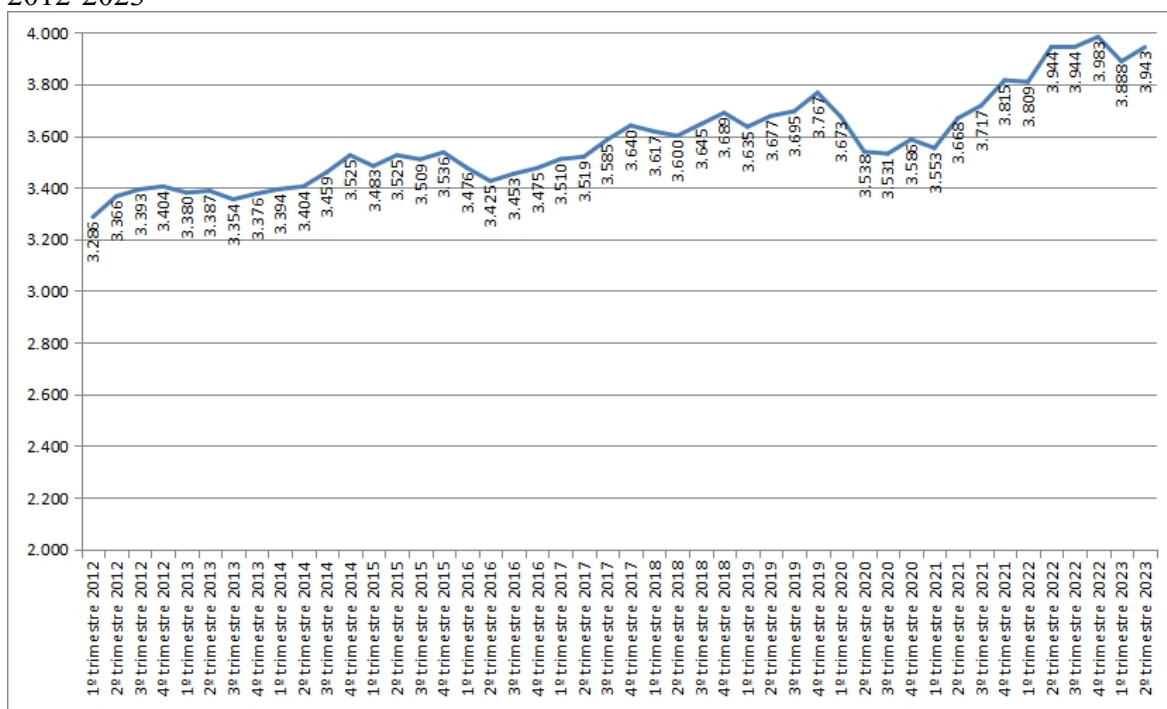
População ocupada: Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como:

empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

No estado, a população ocupada no 2º trimestre do ano foi estimada em 3,94 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +55 mil pessoas, o que significou uma variação de +1,4% no conjunto da população ocupada. Os 3,94 milhões de ocupados representa o mesmo patamar de trabalhadores catarinenses verificado no mesmo trimestre do ano passado (abr. a jun. de 2022).

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

Na comparação entre os últimos dois trimestres, o aumento nos ocupados foi um resultado, sobretudo, da expansão nos segmentos de Empregados (+40 mil) e Conta-própria (+11 mil). No caso dos Empregados, chama atenção o aumento dos empregados do setor privado (+33 mil) e com carteira (+26 mil). No caso do Conta-própria, o crescimento se deu por causa dos sem CNPJ (+27 mil), uma vez que aqueles cadastrados como Pessoa Jurídica apresentaram uma redução de 16 mil.

Quando comparado o cenário do mercado de trabalho para iguais períodos (os segundos trimestres de 2023 e 2022), recomendável para se excluir da análise as eventuais interferências de sazonalidade da atividade econômica, observou-se, como visto, uma estabilidade no nível de ocupação.

Em números absolutos, o número de ocupados no setor privado aumentou em 51 mil pessoas (ainda mais positivo, mais fortemente com carteira assinada, onde foram 61 mil). Positivamente ainda, os Empregadores aumentaram em 10 mil o total de ocupados, 9 mil com CNPJ. Somente as categorias de Conta-Própria e Trabalhador familiar reduziram o total de ocupação entre os segundos trimestres de 2022 e 2023, em -47 mil e -8, respectivamente.

Tabela 1: Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego – SC, 2º tri. de 2022; 1º tri. de 2023 e 2º tri. de 2023

Indicadores	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2023			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2022		
	abr-mai-jun/2022	jan-fev-mar/2023	abr-mai-jun/2023	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Empregado	2.703	2.706	2.747	→	40	1,5	→	44	1,6
Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.182	2.200	2.232	→	33	1,5	→	51	2,3
Com carteira	1.906	1.941	1.967	→	26	1,4	→	61	3,2
Sem carteira	275	259	265	→	6	2,5	→	-10	-3,6
Trabalhador doméstico	158	153	147	→	-6	-4,1	→	-11	-7,2
Com carteira	47	46	43	→	-3	-7,3	→	-4	-8,4
Sem carteira	111	106	103	→	-3	-2,7	→	-7	-6,7
Setor público	364	354	368	→	14	4,0	→	4	1,2
Com carteira	51	49	61	→	13	26,1	→	11	21,3
Militar e funcionário público estatutário	254	248	250	→	2	0,8	→	-4	-1,8
Sem carteira	58	57	56	→	-1	-1,2	→	-2	-3,5
Empregador	180	189	189	→	0	-0,1	→	10	5,3
Com CNPJ	161	171	170	→	-1	-0,4	→	9	5,7
Sem CNPJ	19	18	19	→	1	3,3	→	0	1,9
Conta própria	1.006	948	959	→	11	1,1	→	-47	-4,7
Com CNPJ	395	361	345	→	-16	-4,5	↓	-50	-12,7
Sem CNPJ	611	587	614	→	27	4,6	→	3	0,5
Trabalhador familiar auxiliar	56	44	48	→	4	9,2	→	-8	-13,7

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

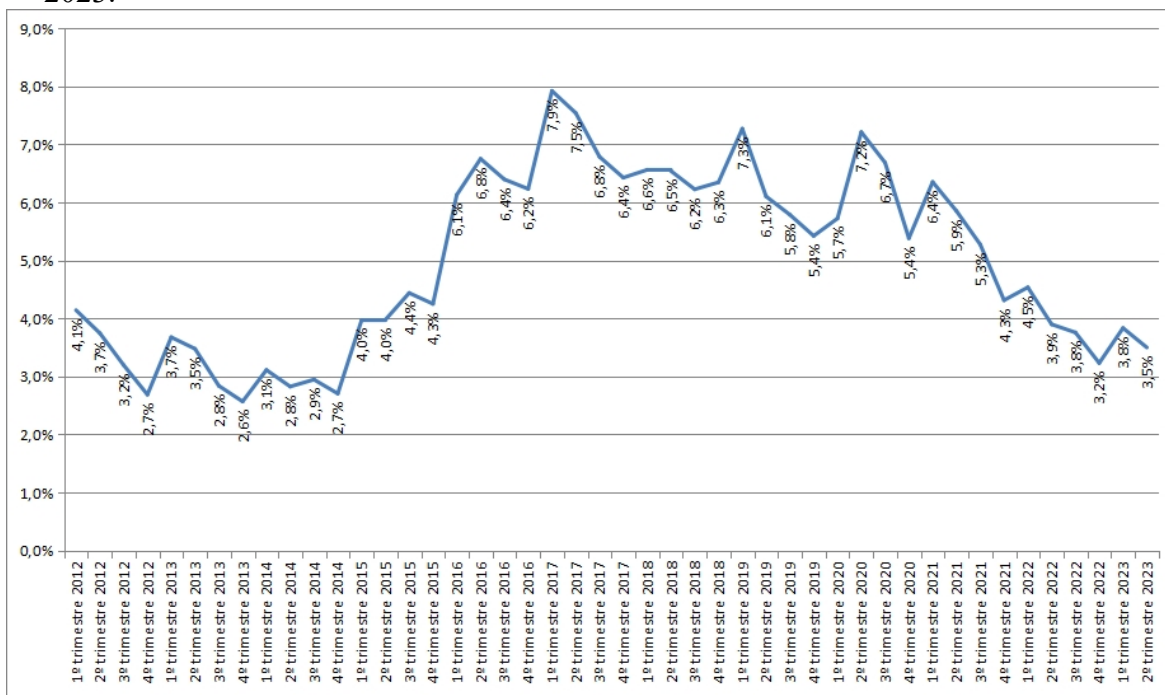
População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 143 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de 12 mil pessoas desocupadas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi de -17 mil pessoas, uma redução expressiva de 10,7%.

Com isso, a taxa de desocupação no estado se encontra em um patamar baixo, em 3,5% (abaixo da média da série histórica, de 5%). Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a terceira menor taxa de desocupação, atrás apenas de Rondônia (2,4%)

e Mato Grosso (3%), e bem abaixo da média nacional (8%). A atual taxa catarinense representa uma leve queda de 0,3 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e uma queda de 0,4 pontos na comparação com o 2º trimestre de 2022 (quando a taxa era de 3,9%). Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos patamares prévios a 2015 (quando a taxa registrada foi de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %)- SC, 2012-2023.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

Em termos intrarregionais, os estratos regionais com as maiores taxas de desocupação foram a cidade de Florianópolis (6%), Entorno Metropolitano de Florianópolis (5,7%) e Colar Metropolitano (5,3%). Observando os estratos regionais, a leve queda da taxa de desocupação entre os últimos dois trimestres no Estado está atrelada à trajetória da redução dos desocupados no Litoral Sul/Serra (-8 mil) e Vale do Itajaí (-9 mil).

Tabela 2: Pessoas Desocupadas e taxa de Desocupação - 2º tri. 2022, 1º e 2º tri de 2023 - SC e Estratos Regionais

Estratos Geográficos	2º tri. 2022		1º tri. 2023		2º tri. 2023	
	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)
Litoral Sul - Serra catarinense	32	3,5	27	2,9	19	2,2
Oeste de Santa Catarina	18	3,1	17	2,9	11	1,9
Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	33	4,1	30	4,1	36	4,7
Vale do Itajaí	28	2,6	43	4	34	3
Colar metropolitano de Florianópolis	2	2,0	3	3,4	5	5,3
Entorno Metropolitano de Florianópolis	28	8,3	17	5,4	19	5,7
Florianópolis	19	6,5	16	5,5	18	6
Santa Catarina	160	3,9	155	3,8	143	3,5

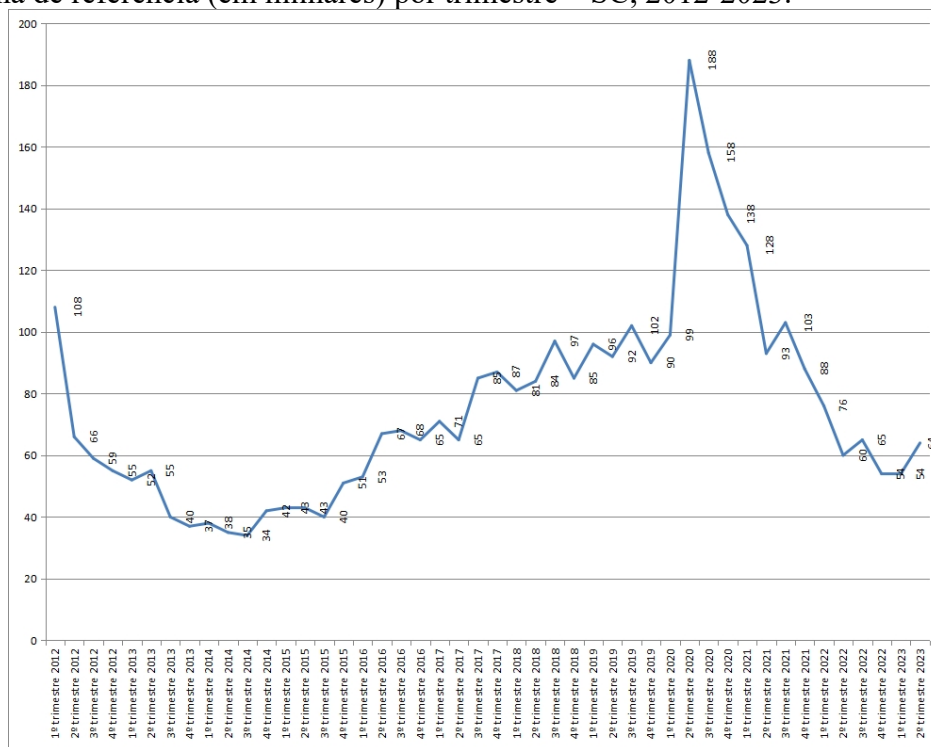
Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 64 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC para o segundo trimestre de 2022, aumento de 10 mil em relação ao trimestre passado. No segundo trimestre de 2022, a força de trabalho potencial somava aproximadamente 60 mil.

Dentro da série histórica, após o pico registrado no segundo trimestre de 2020 (188 mil), verifica-se uma queda contínua. Atualmente, o contingente populacional na força de trabalho potencial se localiza próximo aos patamares do começo de 2016.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2023.



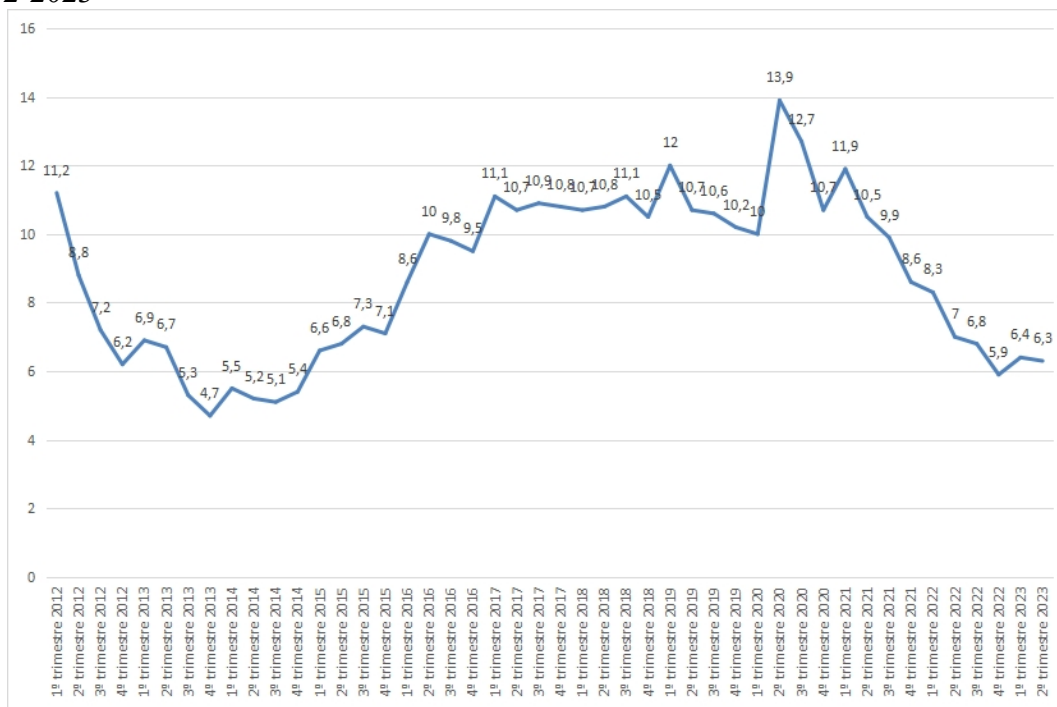
Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

No total, conforme dados para o segundo trimestre de 2023, o percentual da população subutilizada é de 6,3% da força de trabalho no estado. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma estabilidade, e na comparação com o mesmo período de 2022, a diferença foi de quase -0,7 p.p. Desde o segundo trimestre de 2020, a taxa de subutilização da força de trabalho vem caindo substancialmente, ainda assim, a taxa está 1,6p.p. acima da mínima histórica, registrada no quarto trimestre de 2013.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a queda na taxa verificada entre os segundos trimestres de 2022 e 2023 foi uma decorrência da queda do número de pessoas desocupadas (-17 mil) e dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-20 mil), uma vez que houve um aumento na força de trabalho potencial (+4 mil).

Gráfico 4: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2023

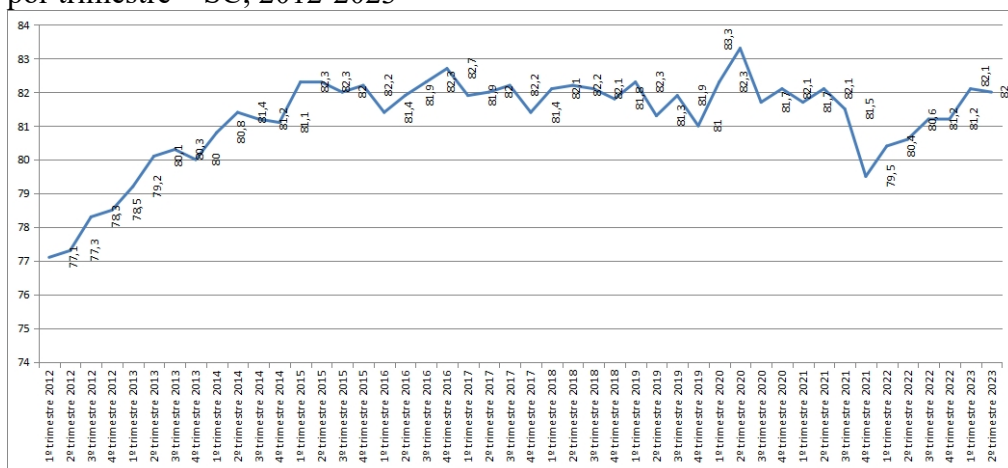


Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC.

TAXA DE FORMALIDADE: Percentual de pessoas contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho dentro da população ocupada na semana de referência (em %)

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas, em qualquer trabalho, que contribuem para a previdência encontra-se estimada em 82% do total de ocupados. Essa taxa se encontra no mesmo patamar do trimestre anterior e, em relação ao segundo trimestre de 2022, houve um aumento de 1,4 p.p. Com esse resultado, SC mantém o posto de maior taxa de formalidade dentre as UF do Brasil, bem acima da média nacional, de 64,5%.

Gráfico 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho, por trimestre – SC, 2012-2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

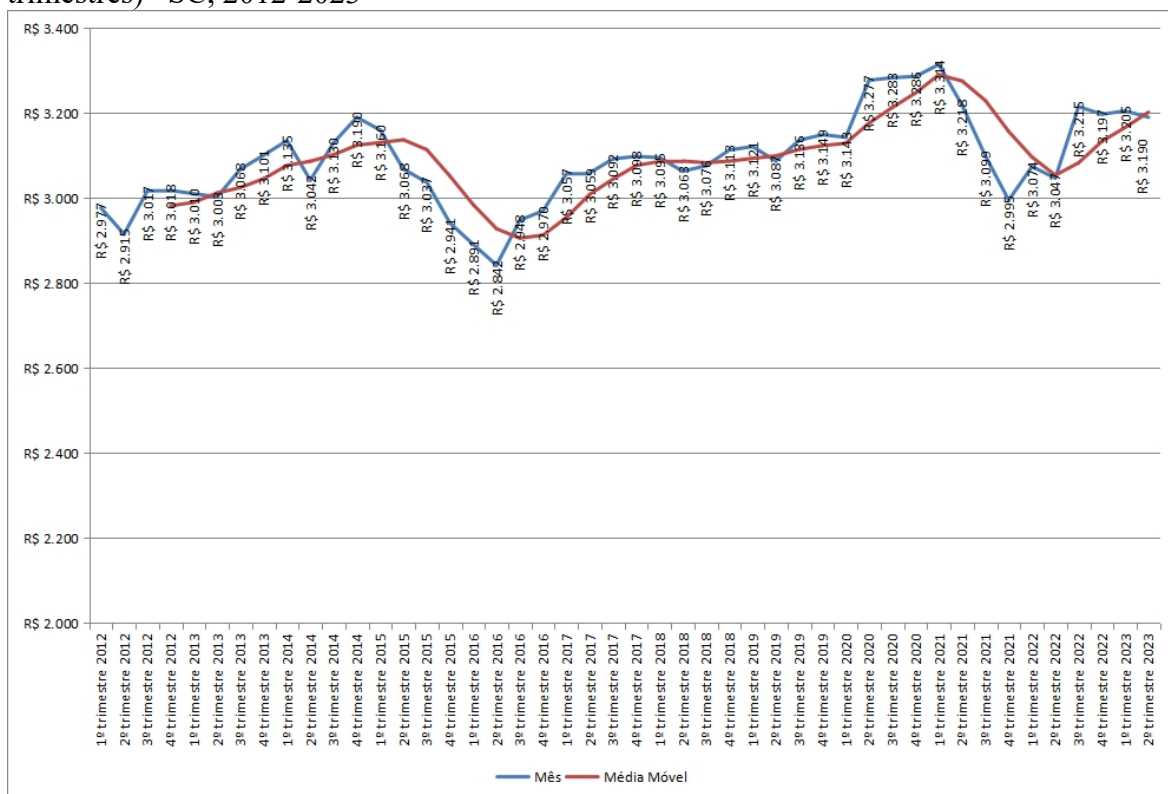
Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

No segundo trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivaleu a R\$3.190. Em relação ao trimestre anterior, houve uma queda em termos reais, de -0,47%. Em relação ao mesmo período de 2022, houve um aumento expressivo do rendimento médio de 4,69%, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense.

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, desde o segundo trimestre de 2022, pela quarta vez consecutiva observa-se um aumento do rendimento médio. Essa tendência se mostra particularmente importante, pois entre o primeiro trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, com a recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19, houve uma queda expressiva do rendimento médio real, em torno 7%. Ainda assim, atualmente, pela média móvel, o rendimento se encontra 2,7% abaixo do rendimento médio verificado no início de 2021, maior patamar da série histórica.

Gráfico 6: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência,

com rendimento de trabalho (Reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres)– SC, 2012-2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC * Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO: Permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação e a taxa de desocupação associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho por meio de um diagrama de fases (figura 01). Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) (67,2%) aliada a uma baixa taxa de desocupação (3,5%). Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos. Esse caráter do mercado de trabalho catarinense o diferencia de outros Estados que possuem uma taxa de desocupação levemente inferior, no caso, Rondônia e Mato Grosso. Nesse estados, a menor taxa de

desocupação é acompanhada de uma também menor taxa de participação no mercado de trabalho, o que sugere uma menor pressão por ocupações, comparativamente ao que se observa em SC.

Em relação ao trimestre anterior (2023/1), a dinâmica do mercado de trabalho catarinense se dirigiu para um aumento da taxa de participação (+0,4 p.p) com uma leve redução da taxa de desocupação (-0,3 p.p.).

Figura 01: Estados do mercado de trabalho por trimestres – SC, 2012-2023

